

Fatores associados com o interesse do público chileno por notícias estrangeiras na TV

Factors associated with the Chilean public's interest by foreign news on TV

■ WILLIAM PORATH*

Pontificia Universidad Católica de Chile, Facultad de Comunicaciones. Santiago, Chile

CONSTANZA MUJICA**

Pontificia Universidad Católica de Chile, Facultad de Comunicaciones. Santiago, Chile

FRANCISCO MALDONADO ULLOA***

Pontificia Universidad Católica de Chile, Facultad de Comunicaciones. Santiago, Chile

RESUMO

O artigo analisa o interesse que o público chileno manifesta pelos eventos noticiosos acontecidos fora do país veiculados nos telejornais nacionais. A análise é baseada nos resultados de pesquisa realizada em 2009 no contexto da *Foreign TV News Around the World*. A partir destes dados, é realizada uma análise de regressão para identificar quais variáveis são mais associadas com esse interesse. A conclusão é que, em geral, o fator mais importante é a proximidade sentida pelo público com ditos eventos. Estes resultados, em coincidência com a literatura científica, sugerem que a *domesticação*, ou seja, a vinculação da política externa com as notícias locais deve ser um fator central na construção das notícias estrangeiras para os jornalistas e editores.

Palavras-chave: Notícias estrangeiras, televisão, telejornais, público

ABSTRACT

This article analyzes the interest shown by the Chilean public in foreign news events broadcasted by local newscasts. The analysis is based on the results of a survey carried out in 2009 in the context of the *Foreign TV News Around the World* international project. A regression analysis was conducted in order to identify which variables are the most associated to that interest, concluding that, in general terms, the most relevant factor to determine this interest is the proximity the audience might feel about those events. These results, in accordance to what the literature proposes, suggest that *domestication* – the linking of foreign news with the local – must be a central consideration in the construction of foreign news by editors and journalists.

Keywords: Foreign news, television, newscasts, public

* Doutor em Ciência Política pela Universidade Johannes Gutenberg de Mainz, Alemanha. Professor da Facultad de Comunicaciones da Pontificia Universidad Católica de Chile. E-mail: wporath@uc.cl

** Professora da Facultad de Comunicaciones da Pontificia Universidad Católica de Chile. E-mail: mujicaholley@gmail.com

*** Jornalista e Mestre em Ciência Política pela Pontificia Universidad Católica de Chile, onde atuou como pesquisador assistente na Facultad de Comunicaciones. E-mail: fjmaldon@uc.cl

P

Fatores associados com o interesse do público chileno por notícias estrangeiras na TV

É POSSÍVEL DIZER QUE existem inúmeros estudos a respeito do conteúdo das notícias internacionais, seja na imprensa escrita ou na televisão, e que envolvem mais de uma nação; assim como estudos sobre como distintas organizações, em diferentes países, produzem e controlam estas notícias (para uma revisão geral, ver Hjarvard, 2002). Porém, há muito menos estudos sobre as percepções do público sobre este tema e, principalmente, investigações que comparem as atitudes dos espectadores em diversos países.

O presente trabalho sobre o tema se insere no projeto *Foreign TV News Around the World*, que conta com a participação de pesquisadores de 16 países liderados pelo Dr. Akiba Cohen, da Universidade de Tel Aviv, Israel¹. No caso do Chile, ele foi realizado pelos autores deste artigo e financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Chile, FONDECYT (Projeto N° 1080047). O estudo global pretende analisar o peso que as notícias provenientes do exterior têm nos principais noticiários da televisão e o valor dado a elas, nas sociedades dos diferentes países participantes. Para isso se propôs investigar o tema a partir de três dimensões: o conteúdo efetivo das notícias estrangeiras na televisão, as expectativas do público e o processo de tomada de decisões nos meios (na perspectiva de Gurevitch et al., 1991). Isto é, os três elementos básicos da comunicação de massas – emissor, mensagem e receptor – um modelo que não é comum nos estudos sobre os meios em geral, e sobre as notícias em particular (Braman e Cohen, 1990).

A escolha da televisão como foco do estudo se justifica por seu caráter massivo: tanto em nível internacional quanto no Chile, o público tende a reconhecê-la como a principal fonte de informação (Cf. Consejo Nacional de Televisión, 2011). Além disso, os noticiários de TV, com características muito semelhantes entre si, são transmitidos virtualmente em todos os países do mundo, o que os converte em um foco de estudo comparável em nível global (Cf. Van Ginneken, 1998).

O presente artigo analisa o tema a partir do ponto de vista do público, baseando-se nos resultados de uma pesquisa realizada durante o ano de 2009. Foram identificadas as percepções do público a respeito das notícias estrangeiras, considerando que o Chile é o segundo país, entre os 16 do projeto, com menor cobertura de notícias provenientes do exterior sem a participação de chilenos: 8,2% do tempo de seus noticiários (Porath, Mujica e Maldonado, 2009). Neste caso, não nos interessa tanto conhecer a atitude dos espectadores quanto às notícias estrangeiras – em comparação com a atitude face às nacionais² – mas sim buscamos encontrar as variáveis que se associam significativamente com tal interesse, e desta maneira poder discutir sobre quais características do público o explicariam.

1. Os demais participantes neste projeto são: Knut De Swert (Bélgica), Paolo Mancini e Marco Mazzoni (Itália), Agnieszka Stepinska (Polónia), Thomas Hanitzsch e Angie Vu (Suíça), Joseph Chan e Baohua Zhou (China), Christine Heimprecht, Thorsten Quandt, Thilo von Pape e Jürgen Wilke (Alemanha), Francis Lee (Hong Kong), Eddie Kuo e Xiaoge Xu (Singapura), Ven-hwei Lo e Tai-Li Wang (Taiwan), Jacques Alkalai Wainberg (Brasil), Abby Goodrum e Elizabeth Godo (Canadá), Lars Willnat e David Weaver (Estados Unidos), Antonio Belo (Portugal) e Youichi Ito (Japão).

2. Uma primeira análise de tais aspectos, comparando não apenas os resultados das entrevistas, mas também um estudo de *focus groups*, foi publicada pelos autores deste trabalho (ver Porath e Mujica, 2010).

O PÚBLICO E AS NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

De maneira geral, os estudos sobre as percepções e atitudes do público têm concluído que os cidadãos, como consumidores de notícias, naturalmente expressam menos interesse pelas notícias estrangeiras do que pelas domésticas (Sande, 1971; Sparks e Winter, 1980; Tai e Chang, 2002). Segundo Jensen (1998), em nível internacional os espectadores de notícias unanimemente enfatizam a diferença entre “aqui” e “lá” como uma importante dimensão da recepção e interpretação de notícias na televisão (apud Roessler, 2003: 5). Esta disposição do público corresponderia então, segundo Roessler, com a tendência de quase todos os noticiários a enfatizar seu território de cobertura, de tal maneira que cobrem predominantemente os temas relevantes para sua região. Esta tendência é denominada por Sreberny-Mohammadi et al. (1985) como o “localismo universal”.

Porém, os estudos têm mostrado que a exposição a notícias estrangeiras tem um impacto no ajuste de, ao menos, parte da agenda pública: a forma como os meios cobrem as notícias estrangeiras afeta as percepções do público sobre tais problemas internacionais (Wanta e Hu, 1993) e as atitudes e opiniões a respeito dos países estrangeiros (Perry, 1990; Semetko et al., 1992).

Uma investigação anterior em Israel (Cohen, 1993) mostrou o significativo interesse e preocupação dos espectadores sobre como eram apresentadas as notícias estrangeiras na televisão pública, fenômeno que não tende a ocorrer em outros países e se explicaria pela situação excepcional desta nação (formada por um grande número de imigrantes e sempre fonte de notícias estrangeiras para outros países), como o próprio autor destaca. O estudo procurou determinar o interesse do público pelas notícias estrangeiras, a percepção de sua importância e os fatores que a determinam, e as funções que as notícias internacionais teriam na televisão (i.e., por que a televisão deve apresentar notícias de outros países).

Sobre as percepções do público no que diz respeito às notícias e sua relação com as atitudes dos produtores de notícias, o estudo de Shoemaker e Cohen (2006) constatou que, tanto os jornalistas quanto os consumidores de notícias tendiam a estar de acordo que o desvio e o significado social eram centrais em sua definição do que era notícia.

Os *focus groups* realizados em Santiago e Concepción para o capítulo chileno do estudo de Shoemaker e Cohen (Puente e Mujica, 2004 e 2006) também mostraram congruência entre os valores considerados na definição do que é notícia pelo público, editores e jornalistas: a novidade (descrita como o desconhecido, o estranho e o inesperado), a relevância social (entendida como o que afeta a vida em comunidade e tem consequência de longo prazo) e a proximidade (definida como o que ocorre próximo ou o que tem sido experimentado diretamente). No caso chileno, a distância entre a hierarquização das

informações realizadas pelo público e pelos jornalistas e editores foi particularmente chamativa entre os meios de Santiago e seu público. Uma explicação para estes resultados, proposta por Puente e Mujica (2004 e 2006), é que o alcance nacional dos meios da capital, que implica, entre outras coisas, a inclusão de notícias estrangeiras, poderia propiciar um distanciamento de seus públicos locais. Ao contrário, os meios regionais enfatizariam sua própria identidade e a destacariam. Em conclusão, ainda que o público e os editores compartilhem dos valores de noticiabilidade, ambos têm critérios distintos quando hierarquizam a relevância do que é publicado.

Em outra dimensão da análise da recepção do público, e com respeito às notícias de maneira geral, a literatura indica que as notícias de televisão são bastante difíceis de processar e compreender (Gunter, 1987). Para explicar isto, recorre-se a diversas razões, incluindo a natureza variada do conteúdo, o formato da apresentação e o conhecimento limitado de muitos espectadores (Cohen, 1998). Para complicar mais o processo, em geral os jornalistas de televisão tendem a estar inconscientes dos problemas cognitivos que os espectadores podem experimentar frente às notícias emitidas pela televisão.

O modelo da “capacidade limitada” de Lang et al. (2000) sobre a recepção das mensagens televisivas indica que os telespectadores devem decodificar a informação contida na mensagem, recuperar dados já armazenados de sua memória de longo prazo para dar um sentido aos recentemente recebidos e guardá-los na memória de longo prazo. Estes três subprocessos do processamento de informação (decodificação, armazenamento e recuperação de dados) ocorrem de maneira contínua e simultânea, enquanto o telespectador assiste televisão. Segundo este modelo, a distribuição dos recursos de processamento da mensagem está determinada tanto por processos automáticos (acionados pelo conteúdo e pelos efeitos estruturais da mensagem) como por processos controlados (interesse, necessidade, metas e motivação dos receptores). Os autores defendem, a partir desta análise, que as características de edição da mensagem podem afetar o processo que leva a sua compreensão.

Certamente, as notícias estrangeiras representam uma dificuldade ainda maior para os espectadores, principalmente porque, como foi assinalado, estes com frequência carecem de bagagem e informação prévia indispensáveis para entender as informações, e porque as notícias internacionais são, de maneira geral, muito breves (Cf. Philo, 2004).

Estas dificuldades podem explicar porque, nos *focus groups* realizados no contexto do projeto *Reconhecimento, validação e análise de critérios para medir a qualidade informativa: “Valor Agregado Jornalístico” em diários e noticiários de televisão chilenos em perspectiva comparada*, financiado pelo FONDECYT

(Projeto N° 1030996), o público chileno demonstrou valorizar as preocupações em conectar ou relacionar as notícias estrangeiras com elementos domésticos de proximidade para o público. Neste estudo, a proximidade, tanto emocional quanto geográfica, foi compreendida como uma característica desejável do processamento do produto jornalístico (“aconteceu nos Estados Unidos, mas gostaria que me dissessem as consequências para o Chile”) (Cf. Equipo de la Escuela de Periodismo UC, 2004). Este aspecto é conhecido na literatura como “domesticação”, e remete ao fato de que as notícias estrangeiras são *domesticadas* ou *localizadas*, isto é, enquadradas e apresentadas de um modo que as faz mais relevantes para a audiência do país de difusão (Cohen et al., 1996).

A *domesticação* é definida a partir da constatação de que os meios mantêm orientações tanto globais quanto apegadas à cultura local. Por isso, os eventos estrangeiros são apresentados em quadros que os tornem compreensíveis, atrativos e relevantes para o público local; e os significados destes fatos são construídos de formas compatíveis com a cultura e a ideologia dominantes das sociedades nas quais se transmitem (Gurevitch et al., 1991). Segundo os autores, para que um evento seja considerado noticioso, deve estar ancorado em um marco narrativo que seja familiar e reconhecível tanto pelos jornalistas quanto pelas audiências. Assim, no campo da comunicação global, o enquadramento dos eventos de maneira especial é relevante, pois facilita a compreensão do público a que se dirigem os noticiários (Gurevitch et al., 1991, apud Clausen, 2004).

Desde o fim do século passado, mais de cinquenta estudos buscam precisar quais são os determinantes da cobertura midiática dos eventos que têm lugar fora das fronteiras nacionais (ver Golan, 2006), enfocando o processo de tomada de decisões de jornalistas e editores (por exemplo, Chang e Lee, 1992; Westerståhl e Johansson, 1994; Wu, 2000). Eles concordam que a seleção de notícias locais e estrangeiras por parte dos meios se dá segundo critérios e padrões jornalísticos relativamente similares, porém com intensidades distintas: para que um fato estrangeiro consiga ser emitido, a intensidade de seus fatores de noticiabilidade deve ser maior que a dos eventos domésticos (Cohen, 2002).

Os fatores de noticiabilidade podem variar entre os descritos por Galtung e Ruge em seu estudo de 1965 (revisado por Harcup e O’Neill, 2001), e embora este tenha se baseado em notícias publicadas em periódicos, a distinção dos doze fatores que justificariam a aparição de acontecimentos estrangeiros nos meios também é útil no caso de um estudo sobre a televisão como o atual. As categorias sugeridas por estes autores são as frequências similares entre o fluxo do fato e o do meio; que o fato ultrapasse a barreira de intensidade requerida pelo meio; clareza; significado social para a comunidade na qual se emite; acordo com as

concepções do meio; que o fato seja inesperado; continuidade da cobertura de um mesmo fato; equilíbrio temático no interior do meio; referência a pessoas de elite; referência a pessoas e países de elite; fator humano; e o caráter negativo do fato (Galtung e Ruge, 1965). Nossa intenção é determinar, ao analisar os resultados da pesquisa realizada, se estes fatores têm uma correlação com as características e opiniões do público.

Heinderyckx (1993) – que comparou e contrastou o modo como as notícias estrangeiras foram tratadas em vários países europeus – e Wilke (1998) – que enfocou a situação na Alemanha –, além dos estudos comparativos de larga escala de notícias televisivas em dezenas de países durante uma noite comum (por exemplo, Malik, 1992; e principalmente Wu, 2004) sugerem o seguinte: que diferentes valores sociais e critérios de interesse jornalístico, assim como diferenças no interesse percebido nos membros de cada audiência nacional, provavelmente impactam a política e a prática de uma emissora com respeito às notícias estrangeiras. Quer dizer, não há um consenso sobre quais critérios, e em que medida, são mais ou menos comuns na generalidade dos países. O projeto do qual o presente trabalho faz parte busca, justamente, encontrar respostas a esta inquietação.

Golan (2006) defende, porém, que é possível identificar alguns fatores noticiosos (também chamados valores de notícia) das nações estrangeiras e dos fatos internacionais, que explicam sua seleção pelos meios dos países estudados. Estes fatores constituem um ponto de partida deste trabalho, ao qual irão se agregando outros no desenvolvimento da discussão. São eles:

Desvio e significado social dos acontecimentos. O desvio, definido como a característica que distingue um fato como diferente de outros que ocorrem na mesma comunidade; e o significado social dos acontecimentos, entendido como o impacto político, social, econômico ou público que um fato tem para o sistema social de determinada comunidade. Ambos foram estudados por Shoemaker e Cohen (2006) na televisão, no rádio e em periódicos de dez países. Apesar do estudo não analisar de maneira separada as notícias estrangeiras e domésticas, demonstrou-se que ambos os fatores são importantes no processo de seleção noticiosa. Anteriormente, a mesma Shoemaker, em conjunto com outros pesquisadores (1987 e 1991), havia analisado estes fatores e demonstrado sua aplicação como explicação da noticiabilidade de notícias estrangeiras, porém somente em meios dos Estados Unidos.

Proeminência do país de origem dentro de uma hierarquia (econômica ou militar) de *nações*. Este fator corresponde ao critério de Galtung e Ruge (1965) da referência a nações de elite. Galtung (1971) e posteriormente Kim e Barnett (1996), Chang (1998) e Golan (2003)³ confirmaram a validade deste critério.

3. Citados por Golan (2006: 325). Mais exemplos e operacionalizações na p. 326 do texto de Golan.

Este fator tem, por sua vez, um subtipo que podemos definir como a *Proeminência ou Relevância do país de origem para o país no qual se emite a notícia*. Por exemplo, durante a Guerra Fria, nos Estados Unidos certos países eram percebidos como mais noticiosos do que outros, por exemplo, a União Soviética, Israel, Grã-Bretanha e Vietnã do Sul (Weaver et al., 1984; Larson, 1982)⁴. Neste caso, o foco de interesse estava fortemente influenciado pelo esquema bipolar das relações internacionais, na qual além dos principais adversários, adquiriam relevância aqueles territórios que constituíam um cenário provável ou real das *proxy wars* entre as superpotências. Isto resultou numa escassa ou nula cobertura para o restante das nações do chamado Terceiro Mundo. Contudo, este critério não foi abandonado com a queda da Cortina de Ferro. Riffe e Budianto (2001)⁵ descobriram evidência de que vinte nações ocupam mais de 80% da cobertura internacional das grandes redes de notícias estadunidenses, gerando um evidente desequilíbrio em relação a uma grande quantidade de países do Terceiro Mundo que recebem cobertura mínima ou, simplesmente, não têm nenhuma presença nos noticiários.

4. Citados por Golan (2006).

5. Citados por Golan (2006).

Por sua vez, podemos localizar como uma categoria relacionada com a proeminência do país de origem da notícia para o país emissor, a *proximidade geográfica* descrita por Wu (1998), que argumenta que os países vizinhos ao país de emissão receberão uma cobertura noticiosa maior do que aqueles mais distantes. É previsível que ambos os critérios (proeminência para o país emissor e proximidade geográfica) possam ser complementares com a ideia de uma hierarquia mundial na qual as nações de elite recebem maior abordagem dos meios, em especial no caso das nações industrializadas do ocidente. No entanto, isto pode ser contraditório para as nações em desenvolvimento, pois os países vizinhos ou mais proeminentes para elas podem estar muito abaixo da hierarquia militar ou econômica em nível mundial. Neste sentido, nosso estudo trata uma compreensão sobre qual dos dois critérios – importância ou proximidade para o país ou a importância na hierarquia mundial – têm maior impacto nos países participantes, em especial nas nações periféricas.

Afinidade cultural. Corresponde ao quarto critério mencionado por Golan (2006). Fatores como a religião (Shoemaker et al., 1991), o idioma (Kariel e Rosenvall, 1995), as migrações e a matriz étnica (Golan e Wanta, 2003) e a liberdade de imprensa (Van Belle, 2000) influiriam na cobertura de notícias estrangeiras. Na década de 1970, Hester (1973) propôs que os meios de comunicação dariam maior cobertura àquelas nações que compartilham características culturais com o país de emissão, com as que têm maior afinidade.

A estes critérios somamos uma consideração adicional: a barreira de intensidade requerida pelos meios para que um fato chegue a ser notícia (Cf. Galtung e

P

Fatores associados com o interesse do público chileno por notícias estrangeiras na TV

Ruge, 1965). Neste sentido, Cohen et al. (1990) estabelecem uma diferença entre as barreiras para as notícias nacionais e estrangeiras. Em seu estudo de cinco nações, tomando como tema o conflito social – uma vez que, geralmente, a maior parte do conteúdo das notícias trata dele – que pode ser analisado e descrito por seus níveis de gravidade (baseada em sua complexidade, intensidade e dificuldade de solução), descobriram que os conflitos estrangeiros, de maneira geral, aparecem nas notícias como mais graves que os conflitos domésticos, porque, em geral, para ultrapassar a barreira editorial de interesse jornalístico estes devem ser mais complexos e/ou intensos e/ou mais difíceis de resolver que um conflito interno.

METODOLOGIA

Para analisar as percepções do público a respeito das notícias que provêm do exterior se efetua uma pesquisa telefônica⁶, probabilística, em zonas urbanas, com homens e mulheres, entre 18 e 90 anos residentes em 18 cidades do Chile (incluindo a capital Santiago)⁷. As entrevistas foram realizadas entre 22 de setembro e 9 de outubro de 2009, aplicando um questionário combinado pela equipe internacional do projeto. A amostra final foi de 1.128 casos (a margem de erro é de +/- 2,9 pontos, com nível de confiança de 0,95 e assumindo uma variância máxima). Os dados foram analisados com ponderações de acordo com o sexo, a idade, o nível socioeconômico e cidade de moradia.

A respeito do que emitem os canais de televisão avaliados, o estudo global chegou às conclusões de que a agenda de notícias estrangeiras nas emissoras dos diferentes países participantes varia de maneira significativa; que não são muitos os eventos e assuntos que conseguem capturar a atenção global; e que as nações mais importantes em termos de sua cobertura noticiosa variam muito, dependendo do país da emissão. A principal conclusão levantada pela pesquisa é que a globalização não tem levado a uma homogeneização dos conteúdos noticiosos dos diferentes países.

Em relação ao público, a pergunta de investigação buscava conhecer os fatores que poderiam predizer, da melhor maneira, o interesse da audiência por notícias estrangeiras. Para este objetivo, foram incluídas perguntas sobre a percepção do tempo dedicado à informação sobre outros países; ao tempo que, na opinião da audiência, os noticiários deveriam dedicar a eventos ocorridos no exterior; ao interesse geral por conhecer notícias sobre outros países, ao interesse por conhecer fatos ocorridos no exterior sobre uma série de temas em particular; e os países (diferentes do Chile) sobre os quais o público estava mais interessado em informar-se.

A pergunta específica sobre o interesse por eventos estrangeiros estava redigida da seguinte forma: “De modo geral, em que grau você está interessado

6. O fato de que a enquete tenha sido realizada por telefone implica uma limitação para representar o universo de interesse e, portanto, uma redução importante do universo efetivamente em estudo, uma vez que, segundo cifras do censo de 2002, aproximadamente apenas 50% dos lares do país conta com telefone fixo.

7. Todas as cidades de mais de 95 mil habitantes e cuja população no conjunto representa cerca de 50% do total da população do país. Em Santiago foram realizadas 403 entrevistas; 406 no conjunto de Antofagasta, Concepción, Coquimbo, La Serena, Puerto Montt, Temuco, Valparaíso e Viña del Mar; e 411 no restante das cidades.

por notícias sobre outros países?”, e as respostas eram classificadas em uma escala de cinco pontos, que oscilava entre o 5, “muito interessado” e o 1, “nada interessado” nas notícias sobre outros países.

De maneira geral, em termos comparativos o estudo mostrou em nível mundial que em todos os países o interesse por notícias estrangeiras depende principalmente da educação, da idade, da exposição às notícias na TV e do envolvimento com temas domésticos. Por outro lado, constatou-se que as pessoas estão menos interessadas em ver notícias do exterior se sentem que os eventos ocorridos em outros países não as afetam, e se não têm antecedentes suficientes para seguir tais notícias.

RESULTADOS PARA O CHILE

Exposição às notícias: supremacia relativa da TV

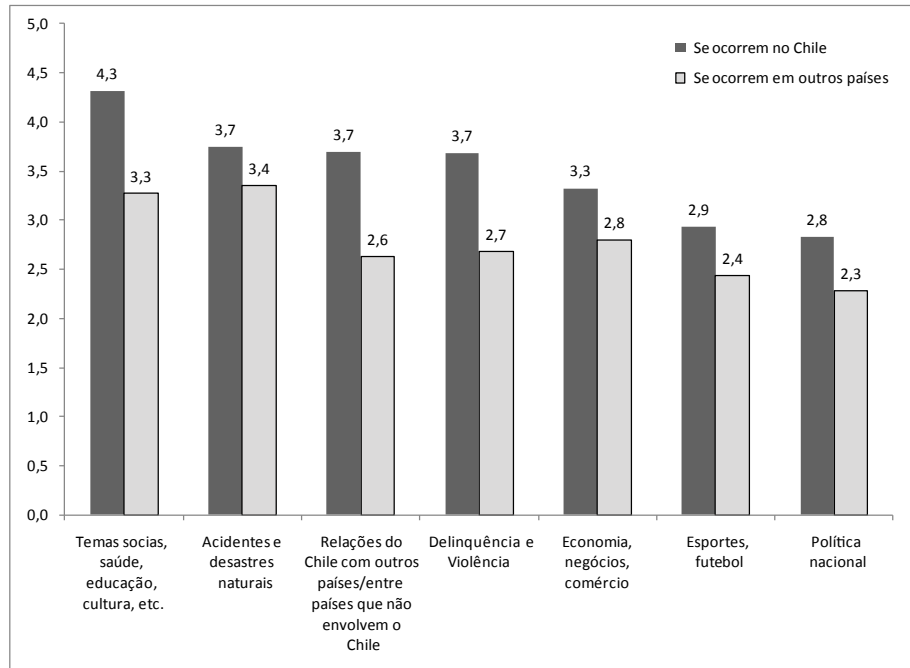
O estudo pôde constatar que há uma alta exposição às notícias na televisão. De fato, os entrevistados declararam, na média, ver noticiários praticamente seis dias por semana. Porém, ao analisar o conjunto de perguntas referentes ao tempo de exposição a diferentes canais informativos durante o *dia de ontem* em dia útil (segunda a sexta), conclui-se que a porcentagem do público que não se expôs a nenhum meio alcançou 14,3% da amostra; que 17% se expôs a algum dos três tipos de meios informativos diferentes da TV (rádio, diários ou internet), e aqueles que somente se expuseram a noticiários de TV (sem usar outros meios) representaram 26,1%. Isto significa que 42,7% utilizaram a TV em combinação com outros meios para informar-se. Quer dizer, embora 68,8% do público se exponha em um dia da semana na média aos telejornais (mesmo que seja por poucos minutos), somente um de cada quatro entrevistados depende exclusivamente dela para informar-se.

Valorização das notícias estrangeiras na televisão

O público em geral demonstra pouco interesse pelas notícias sobre outros países: somente 34% dos entrevistados se declara “muito” ou “bastante” interessado, contra 52,5% que se declara “algo interessado” (o restante demonstra menos interesse ainda). De fato, na enquete, ao pedir-se ao público que avaliasse seu interesse por sete temas diferentes (ver Figura 1⁸), sempre mostrou notoriamente mais interesse por um tema quando este ocorria no Chile e não no estrangeiro. Esta disposição do público por valorizar a vizinhança ou proximidade de um fato associa-se à tendência dos noticiários de priorizar a informação local em relação à proveniente do exterior, ratificando o “localismo universal” ao qual fazem alusão Sreberny-Mohammadi et al. (1985).

8. O interesse por um tema foi delineado a partir de um índice, no qual 5 é “muito interessado”, 1 é “nada interessado” e 0 é não respondeu ou falta total de interesse pelas notícias em geral, uma vez que esta pergunta era filtrada somente para quem mostrava algum interesse geral por notícias.

Figura 1: INTERESSE EM TEMÁTICAS CONFORME OCORRAM NO CHILE E NO EXTERIOR



Fatores associados com o interesse por notícias do exterior

Para tentar compreender melhor os fatores que determinam o interesse desse público por informar-se a respeito dos eventos que ocorrem em outros países, desenvolvemos uma análise de regressão, que nos permite observar o efeito de diferentes variáveis, isolando ao mesmo tempo o efeito específico de cada uma, sobre a variável independente, controlando o restante das variáveis. Utilizamos uma regressão linear por passos e em cada caso utilizou-se o método de introduzir todas as variáveis selecionadas (usando o programa SPSS 14.0). Com relação aos casos perdidos, que na variável educação formal chegaram a 4,2%, foram realocados os valores tomando as medidas específicas de grupos etários e nível socioeconômico correspondentes a esses casos. Descontado este caso, das demais 29 variáveis testadas somente 3 representaram casos perdidos, os quais nunca superaram 1%. Para estes, foi utilizado o método de substituição pela média da amostra.

No primeiro passo (ver Tabela 1) foram utilizadas como variáveis preditoras algumas propriedades sociodemográficas habituais como o sexo, a idade, o nível socioeconômico (em cinco níveis, a partir da média do cluster

de residências do qual se efetuou a entrevista), e o total de anos de educação formal do entrevistado e o tamanho da cidade onde ele residia (em três categorias: a capital, Santiago; cidades grandes, e cidades medianas). A elas se somaram duas variáveis que relacionavam o entrevistado com o estrangeiro: haver vivido no exterior por mais de seis meses seguidos ou ser estrangeiro residente (13 casos), e a frequência com que o entrevistado viaja ao estrangeiro (medida em seis níveis).

Os resultados deste primeiro modelo mostram que, ao controlarem-se todas as variáveis preditoras entre si, somente os anos de educação formal e o fato de haver vivido no exterior (ou ser estrangeiro residente nos treze casos já mencionados) incidem no interesse pelas notícias forâneas. É interessante observar que, de fato, são os anos de educação formal e não outras variáveis associadas, como o nível socioeconômico, que apresentam maior associação com o interesse pelas notícias estrangeiras. Por outro lado, também se sugere que a frequência de viagens ao exterior não tenha associação significativa com este interesse, o que significa que os chilenos que viajam a lazer ou trabalho a outros países com maior frequência não se mostram interessados em receber notícias de tais nações. Este processo também descarta que o sexo esteja associado a um maior ou menor interesse por este tipo de notícia, como poderia se depreender de uma análise bivariada.

A limitação deste grupo de variáveis para prever o interesse pelas notícias estrangeiras é evidente, uma vez que R^2 nos indica que o modelo não é capaz de explicar mais de 6% da variância.

Num segundo passo, são incluídas no modelo as variáveis que medem a quantidade de minutos destinados à exposição de notícias por qualquer tipo de suporte (ver notícias na TV, ler o jornal, escutar notícias no rádio e lê-las na internet) considerando o dia de ontem (apenas dias úteis). No caso dos telejornais foram incluídas, também, a frequência de exposição a eles em uma semana média contabilizada em dias (de 0 a 7).

Apesar de se esperar que os *information seekers*, aqueles que mais se expõem às notícias e as buscam em diversas plataformas, estivessem associados também a aqueles que mais interesse demonstram nas notícias internacionais, não ocorre assim no Chile. Apenas a autodeclaração de ver mais dias na semana às notícias na TV indica um valor estatisticamente significativo como fator associado à variável dependente, porém não deixa de chamar a atenção o valor negativo da associação a respeito da conduta efetiva de ver noticiários no dia anterior. Novamente este segundo modelo, agora com doze variáveis, mantém seu baixo valor preditivo.

TABELA 1: REGRESSÃO POR PASSOS, PRIMEIROS TRÊS MODELOS

MODELO Variáveis	MODELO 1		MODELO 2		MODELO 3	
	Beta	Sig.	Beta	Sig.	Beta	Sig.
(Constante)	2,632	0,000	2,405	0,000	2,360	0,000
Sexo (feminino = 1)	-0,021	0,482	-0,018	0,545	-0,020	0,498
Nível Socioeconômico	0,041	0,196	0,040	0,206	0,042	0,178
Idade	0,034	0,268	0,017	0,582	0,014	0,662
Anos de educação formal	0,187	0,000	0,179	0,000	0,178	0,000
Viver no estrangeiro mais de 6 meses	0,090	0,002	0,085	0,004	0,079	0,008
Frequência de viagens a outros países	0,035	0,264	0,026	0,395	0,030	0,340
Tamanho da cidade	0,025	0,400	0,025	0,401	0,028	0,351
Dias que vê notícias na TV em uma semana			0,095	0,002	0,097	0,002
tempo vendo notícias na TV ontem			-0,019	0,531	-0,018	0,554
tempo lendo o jornal ontem			0,015	0,612	0,011	0,704
tempo vendo notícias na internet ontem			0,043	0,170	0,043	0,168
tempo escutando notícias no rádio ontem			0,006	0,842	0,006	0,828
Razões para ver notícias na TV:						
Dão algo para falar com os outros					0,028	0,373
Ajudam a estar a par de eventos e assuntos da atualidade no Chile					0,040	0,205
Podem ser divertidas					-0,068	0,027
R ao quadrado corrigida		0,053		0,059		0,062
Mudança em R ao quadrado				0,011		0,005
Sig. da mudança em F				0,027		0,089
Variável dependente: Em geral, em que grau você está interessado em notícias sobre outros países?						
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 20px; height: 15px; background-color: #cccccc; margin-right: 5px;"></div> Valor significativo de 0,05 ou inferior </div>						
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 20px; height: 15px; background-color: #666666; margin-right: 5px;"></div> Trata-se do coeficiente B </div>						

No terceiro passo foram somadas as variáveis referentes às razões pelas quais o público poderia expor-se aos noticiários de TV em termos gerais (não especificamente às notícias estrangeiras). Foram testadas três razões: a social (dão tema de conversação), a informativa (estar a par) e a de entretenimento. Nos três casos o público devia mostrar seu grau de concordância com as razões em uma escala de Likert de cinco níveis. Neste caso, novamente apenas uma

variável foi estatisticamente significativa: o rechaço à ideia de ver as notícias porque *podem ser divertidas*, como indica o sinal negativo do coeficiente beta, isto é, quanto mais apoio há a tal afirmação, menos interesse se mostra pelas notícias estrangeiras. E, novamente, o valor preditivo deste modelo, agora com 15 variáveis independentes, continua sendo baixo.

Num quarto passo, buscou-se encontrar alguma associação entre os temas em que os entrevistados dizem estar interessados quando veem noticiários de TV e seu interesse por notícias do exterior. Aqui se testaram os sete temas, medidos em uma escala de cinco níveis de interesse (ver Tabela 2) a partir da suposição que tais temas ocorrem no Chile.

Com estas 21 variáveis, o modelo já dá um salto importante a respeito de sua capacidade de predição, chegando R^2 a 14%. As variáveis deste novo conjunto que se incluiu e que trazem uma contribuição significativa ao modelo são o interesse pela política nacional, entretanto mais notadamente o interesse pelas relações do Chile com outros países. Este último aspecto é congruente com os aspectos que havíamos assinalado em nosso marco teórico: que a proximidade (física ou emocional) de um fato noticioso lhe dá valor, agora não apenas aos olhos dos meios e dos editores, mas também para o público, algo que os jornalistas e os editores sempre têm suspeitado ou reconhecido.

Nota-se que outros temas não têm um peso significativo no modelo, ao contrário do que poderíamos haver pensado. Por exemplo, sobre a violência, o único caso em que o interesse declarado pelo tema ocorria no estrangeiro se aproximava da atenção pelo mesmo tipo de notícias acontecido no país (ver Figura 1). O interesse pela violência e pela delinquência no âmbito local não conduz ao interesse a fatos similares se eles ocorrem no exterior. A mesma ausência se daria no caso da economia, pois um interesse por estes temas a nível local não aumentaria as probabilidades de estar interessado por fatos que ocorrem fora do país. De alguma maneira, o fato negaria a suspeita de que a grande interdependência da economia chilena com os mais variados locais do planeta pudesse aumentar o interesse por seguir as notícias provenientes do estrangeiro, inclusive dentro do público interessado pela trajetória da economia do país. Assim, o fato de que a economia se globaliza não garante que o interesse do público siga a mesma tendência.

Também se deve destacar que, ao controlar o modelo anterior, por este novo grupo de variáveis, desaparece a importância de duas variáveis que haviam sido relevantes anteriormente: os dias de exposição a noticiários e o rechaço às notícias como fonte de entretenimento. Desta maneira, nem a frequência de exposição a notícias nem as razões para vê-las têm um impacto no interesse pelos assuntos provenientes do exterior.

TABELA 2: REGRESSÃO POR PASSOS, MODELOS SEGUINTEs

MODELO Variáveis	MODELO 4		MODELO 5		MODELO 6	
	Beta	Sig.	Beta	Sig.	Beta	Sig.
(Constante)	1,678	0,000	1,802	0,000	2,097	0,000
Sexo (feminino = 1)	0,008	0,805	0,007	0,831	-0,034	0,276
Nível Socioeconômico	0,032	0,284	0,036	0,241	0,019	0,531
Idade	-0,013	0,674	-0,011	0,722	0,000	0,993
Anos de educação formal	0,125	0,000	0,127	0,000	0,074	0,027
Viver no estrangeiro mais de 6 meses	0,073	0,011	0,074	0,010	0,069	0,014
Frequência de viagens a outros países	0,024	0,420	0,026	0,392	0,033	0,257
Tamanho da cidade	0,041	0,158	0,041	0,157	0,041	0,147
Dias que vê notícias na TV em uma semana	0,056	0,068	0,053	0,085	0,039	0,195
tempo vendo notícias na TV ontem	-0,034	0,260	-0,037	0,220	-0,033	0,263
tempo lendo o jornal ontem	0,011	0,697	0,013	0,658	0,021	0,461
tempo vendo notícias na internet ontem	0,039	0,192	0,037	0,222	0,047	0,108
tempo escutando notícias no rádio	-0,009	0,757	-0,007	0,809	-0,006	0,840
Razões para ver notícias na TV:						
Dão algo para falar com os outros	0,001	0,981	0,004	0,903	-0,010	0,723
Ajudam a estar a par de eventos e assuntos da atualidade no Chile	0,021	0,492	0,024	0,436	0,028	0,344
Podem ser divertidas	-0,051	0,087	-0,054	0,072	-0,040	0,165
Temas de interesse:						
Política nacional	0,079	0,009	0,082	0,007	0,050	0,088
Delinquência e violência no Chile	-0,024	0,435	-0,021	0,497	-0,021	0,485
Esportes e futebol do país	0,018	0,556	0,019	0,548	-0,012	0,697
Relações do Chile com outros países	0,241	0,000	0,244	0,000	0,212	0,000
Economia, negócios, comércio no Chile	0,044	0,149	0,041	0,177	0,017	0,566
Acidentes e desastres naturais (Chile)	0,029	0,340	0,026	0,380	0,021	0,468
Temas sociais como saúde, educação, cultura	0,039	0,190	0,037	0,222	0,020	0,485

TABELA 2: REGRESSÃO POR PASSOS, MODELOS SEGUINTEs (continuação)

MODELO Variáveis	MODELO 4		MODELO 5		MODELO 6	
	Beta	Sig.	Beta	Sig.	Beta	Sig.
O mundo é dominado por alguns poucos poderosos países			-0,033	0,286	-0,054	0,079
O mundo está cheio de violência e conflitos			-0,030	0,330	-0,026	0,388
Organizações internacionais como as Nações Unidas exercem um papel muito importante nos assuntos mundiais			0,028	0,337	0,027	0,352
As pessoas comuns não têm nenhuma possibilidade de influir nos assuntos mundiais			-0,011	0,714	0,043	0,158
Os eventos ou notícias de outros países não me afetam					-0,115	0,000
Há notícias demais sobre guerras, violência e desastres					0,042	0,151
Sem antecedentes suficientes para entender os eventos de outros países					-0,104	0,000
Parece que as mesmas coisas ocorrem o tempo todo e que nada muda					-0,028	0,358
Interesse por notícias de outros países, se nelas participam chilenos					0,173	0,000
R ao quadrado corrigida		0,140		0,140		0,198
Mudança em R ao quadrado		0,082		0,003		0,060
Sig. da mudança em F		0,000		0,380		0,000
Variável dependente: Em geral, em que grau você está interessado em notícias sobre outros países?						
Valor significativo de 0,05 ou inferior						
Trata-se do coeficiente B						

No quinto passo foram adicionadas as variáveis que descreviam uma visão cínica da política internacional por parte do público. Foram testadas quatro opiniões a respeito das relações internacionais denotando uma visão de distanciamento do tema, em função do papel limitado que um cidadão comum do país tem com a relação a eles. Os entrevistados mostraram sua avaliação em uma escala de Likert de cinco níveis. Significativamente nenhuma delas tem um papel importante em relação à variável dependente. Uma visão cínica da política mundial não distancia (nem aumenta) o interesse pelas notícias provenientes do estrangeiro.

No último passo foram testadas cinco variáveis que buscaram medir uma relação subjetiva do público com os eventos que ocorrem além das fronteiras do país. Nesse caso, foram apresentadas afirmações que buscaram avaliar o impacto subjetivo que estes fatos poderiam ter ou a capacidade de compreendê-los; a percepção de certa rotinização destas notícias nos meios; sua preferência por acontecimentos sensacionalistas e, finalmente, o interesse por estes fatos se neles participavam compatriotas (sempre numa escala de Likert de cinco níveis).

Significativamente, neste caso o modelo de 30 variáveis independentes chega agora a um nível importante em sua capacidade de prever o interesse pelas notícias estrangeiras, explicando quase 20% da variância. E não pelas duas variáveis que mediam a visão de rotinização destes fatos, mas sim pelas três que relacionavam o sujeito de maneira pessoal aos eventos que ocorrem no exterior. Dessa maneira, a rejeição à afirmação de que estes fatos “não me afetam” e à sensação de não ter antecedentes suficientes para compreendê-los, assim como o interesse pelo que ocorre com os chilenos no exterior, aumentam significativamente a probabilidade de estar interessados nas notícias que provêm do exterior. Não menos interessante é o fato de que ao incluir estas variáveis no modelo, desaparece a importância que tinha o interesse pela política nacional no grau de interesse pelas notícias estrangeiras.

Reafirma-se, assim, a visão de que são os fatores mais propriamente internos dos sujeitos (psicológicos, cognitivos ou experienciais) os que explicam o interesse por este tipo de notícia, ao fazer-lhe sentir alguma proximidade com os eventos ocorridos no estrangeiro. Isto, em detrimento de seu interesse pelas notícias em geral, ou por temas específicos (exceto as relações exteriores do país), ou por sua visão da política internacional e sua correspondente transmissão nos meios.

O modelo final

Em uma última etapa testamos um modelo de regressão para nossa variável dependente em que incluímos somente aquelas variáveis que em algum dos seis passos anteriores tiverem algum peso significativo na equação linear (Tabela 3).

MODELO Variáveis	MODELO FINAL Beta	Sig.
(Constante)	1,969	0,000
Relações do Chile com outros países	0,225	0,000
Interesse por notícias de outros países, se nelas participam chilenos	0,165	0,000
Os eventos ou notícias de outros países não me afetam (rejeição)	0,113	0,000
Anos de educação formal	0,108	0,000
Sem antecedentes suficientes para entender os eventos de outros países (rejeição)	0,103	0,000
Viver no estrangeiro mais de 6 meses	0,082	0,002
Temas de interesse: Política nacional	0,050	0,079
Dias que vê notícias na TV em uma semana normal	0,044	0,106
Podem ser divertidas (rejeição)	0,041	0,126
R ao quadrado corrigida		0,199
Variável dependente: Em geral, em que grau você está interessado em notícias sobre outros países?		

Finalmente, a variável que tem maior poder explicativo no modelo final é o interesse pelas relações do Chile com outros países. Somente uma variável sociodemográfica tradicional é importante: os anos de educação formal ou o nível de educação. Porém, significativamente pelo menos três variáveis importantes neste modelo possuem relação com o fator de proximidade emocional com os eventos que ocorrem no estrangeiro: que neles participem chilenos, que estes fatos definitivamente os afetem de alguma maneira, e ter vivido por tempo prolongado no exterior. De fato, a primeira mencionada não é apenas uma questão temática, mas sim está relacionada também com a participação do Chile nos fatos, neste caso de funcionários públicos voltados a relações políticas e/ou econômicas do país. A outra variável que alcança um nível de significação estatística adequada é a rejeição a não ter antecedentes suficientes para compreender tais eventos.

O fator central: a proximidade e a conseqüente domesticação

O interesse pelo que afeta os compatriotas e os interesses do Chile no estrangeiro está vinculado a outras respostas que deram os entrevistados, por exemplo, ao serem consultados sobre que países eles tinham maior interesse. Frente à pergunta sobre quais países estavam mais interessados em informar-se (Figura 2), os seis que atingem maior interesse (com cinco menções espontâneas) são os Estados Unidos (em primeiro lugar) – uma superpotência econômica, política e militar –; os três países limítrofes do Chile – Argentina (em segundo lugar), Peru (em quarto lugar) e Bolívia (em sexto) –; a antiga autoridade colonial – Espanha (em terceiro lugar) – e Brasil (em quinto lugar).

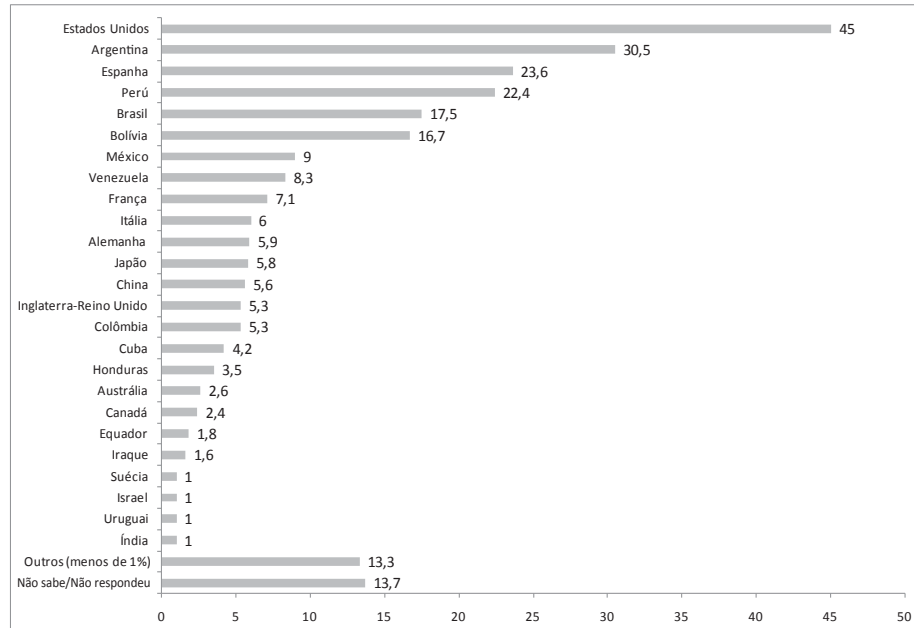
Este resultado é relativamente congruente com os países sobre os quais, efetivamente, mais se informa na televisão, de acordo com nossa análise de conteúdo (ver Porath, Mujica e Maldonado, 2009). Nela, os Estados Unidos e a Argentina também figuram no primeiro e segundo lugar, o Brasil em terceiro e a Espanha no quarto lugar. Os outros países limítrofes – Peru e Bolívia – aparecem em posições posteriores – nos postos 15 e 20 respectivamente.

Como já assinalamos, é possível recorrer a três explicações referidas na literatura sobre a cobertura noticiosa de fatos internacionais: a já mencionada proximidade geográfica (países limítrofes); a hipótese do peso econômico e militar dos países no cenário internacional, que explicaria o claro primeiro lugar dos Estados Unidos (além de que é possível adicionar elementos de explicação baseados nas teorias da dependência); e a proximidade cultural, que explicaria por que a Espanha é o primeiro país europeu a aparecer na lista.

A coincidência com as prioridades informativas das emissoras é interessante também sob o ponto de vista da relação circular entre os meios e os

receptores. É possível dizer que a televisão se adequa às necessidades e demandas do público, porém também é fácil supor que o público define suas prioridades e expectativas a partir de sua ampla experiência com a televisão.

FIGURA 2: PAÍSES SOBRE OS QUAIS O PÚBLICO ESTÁ INTERESSADO EM INFORMAR-SE (cinco menções espontâneas)



Neste contexto é possível entender o impacto que tem para a audiência o fato de que existam cidadãos chilenos que participem dos eventos fora das fronteiras nacionais. A análise de conteúdo deixou evidente que a televisão chilena recorre enormemente a informar sobre a presença de esportistas nacionais anotando gols em ligas de futebol estrangeiras ou ganhando torneios de tênis ao redor do mundo. Nas notícias estrangeiras com participação de compatriotas há um claro predomínio dos esportes, representando mais de 50% do tempo dedicado a esta categoria (ver Porath, Mujica e Maldonado, 2009). Assim, a proximidade geográfica ou cultural não seria o fator central na preferência por notícias estrangeiras, mas sim outra forma de proximidade, aquela derivada do sentimento de que os chilenos estão *fazendo história* além de suas fronteiras.

Este fator pode ser entendido como um elemento de proximidade emocional, que facilita o trabalho de domesticação que os jornalistas devem realizar ao enfrentar o dilema de informar sobre eventos ocorridos no exterior que,

como já se disse, tendem a ser menos valorizados pelo público na maioria das culturas. Uma maneira muito simples de domesticar estes fatos é pela mera presença de compatriotas neles. É também outra expressão do chamado *Efeito Aberdeen*, denominado desta forma em referência a um periódico desta cidade escocesa que, ao informar sobre a tragédia do Titanic, criou o título: “Homem de Aberdeen perdido no mar” (Weischenberg, 1995: 152 apud Roessler, 2003: 7).

O modelo citado das “capacidades limitadas” de Lang et al. (2000) defende que a distribuição de recursos de processamento da mensagem é determinado, por um lado, por processos automáticos detonados pelo conteúdos e efeitos estruturais da mensagem; e por outro, por uma série de processos controlados por interesse, necessidades, metas e motivações da audiência. Já que os jornalistas não podem influir nestes interesses, habilidades e tampouco nos gostos das audiências, somente teriam a possibilidade de facilitar a compreensão das mensagens que elaboram por meio da estrutura da mensagem jornalística. Repórteres e editores deveriam estar conscientes disso, e colocar-se como desafio a elaboração de mensagens que possam ser recebidas corretamente pelo público (Cf. Liepens, Porath e Puente, 2010).

Isto é ainda mais complexo no caso das notícias estrangeiras que, por sua natureza, são mais difíceis de decodificar para um público nacional médio, o que pode influir na grande supremacia que as notícias locais têm em todos os países (Roessler, 2003). Do mesmo modo, a existência de um processo de múltiplas etapas de recepção da informação como o descrito pode explicar os motivos expostos por este trabalho para priorizar certas notícias estrangeiras mais que outras. A proximidade e a proeminência internacional de certos países com mais visibilidade, por exemplo, permitiriam decodificar com maior facilidade as notícias apresentadas sobre tais nações. A domesticação dos fatos ocorridos no estrangeiro, neste contexto, seria uma maneira de favorecer este processo de decodificação, pois permite dar sentido, a partir da informação armazenada na memória de longo prazo, aos novos antecedentes recebidos.

CONCLUSÕES

Como se viu até aqui, o estudo confirma a primazia do local sobre as notícias estrangeiras, no interesse do público, o que coincide com o que é descrito pela literatura. Em relação às variáveis que determinam o interesse pelos fatos provenientes do exterior, o interesse que o público chileno pode chegar a ter por receber esta informação é mediado, em grande parte, pelo fator da proximidade (neste caso, psicológica), que explica o fenômeno da necessária domesticação de tais notícias, buscada tradicionalmente pelos jornalistas de todo o mundo nos eventos internacionais.

Embora o nível educacional dos receptores não seja um fator que possa ser alterado por aqueles que elaboram as mensagens informativas, os jornalistas podem sim incorporar em tais mensagens certos elementos que facilitem a decodificação, e com isto a compreensão, por parte do público. Prover os fatos noticiosos de um contexto, mostrar antecedentes relevantes para compreender melhor tais eventos, seguir regularmente certos temas internacionais, explicar por que e como podem chegar a ter consequências para o público médio e como são afetados os interesses do Chile, ainda que não existindo compatriotas envolvidos diretamente, são alguns aspectos que, contemplados no conceito de *domesticación*, podem facilitar a decodificação por parte da audiência.

Ao fim, podemos adicionar uma reflexão que afeta mais o subtema da política internacional e não necessariamente a todas as notícias que provêm do exterior. Como temos assinalado, este aspecto tende a desaparecer nos últimos anos do conteúdo dos noticiários chilenos. Os dados coletados, embora não cheguem a apontar que os canais de televisão devam dedicar muito mais tempo aos temas de política internacional para satisfazer as expectativas declaradas pelo público, parecem compatíveis com um clamor por maior qualidade no trabalho informativo, passando pela veiculação dos fatos com maior perspectiva e/ou antecedentes e, sobretudo, esclarecendo às audiências a importância ou transcendência de tais eventos para os cidadãos e suas realidades locais. **M**

REFERÊNCIAS

- BRAMAN, S. e COHEN, A. (1990). Research from start to finish. In: ANDERSON, J.A. (Ed.). *Communication Yearbook* 13. Newbury Park, CA: Sage, 1990, p. 511-518.
- CHANG, T-S.; SHOEMAKER, P. e BRENDLINGER, N. Determinants of International News Coverage in the U.S. Media. *Communication Research*. Vol. 14, n. 4, p. 396-414, 1987. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/009365087014004002>
- CHANG, T. K. e LEE J. W. Factors affecting gatekeepers' selection of foreign news: A national survey of newspapers editors. *Journalism Quarterly*. Vol. 69, p. 554-561, 1992. DOI: <http://dx.doi.org/http://dx.doi.org/10.1177/107769909206900303>
- CHANG, T. K. All countries not created equal to be news. *Communication Research*. 25 (5), p. 528-563, 1998. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/009365098025005004>
- CLAUSEN, L. Localizing the global: 'Domestication' processes in international news production. *Media, Culture and Society*. 26 (1), p. 25-44, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0163443704038203>
- CONSEJO NACIONAL DE TELEVISIÓN. *VII Encuesta Nacional de Televisión*. Santiago de Chile: Consejo Nacional de Televisión, 2011.
- COHEN, A.; ADONI, H. e BANTZ, C. *Social conflict and television news*. Newbury Park, Londres, Nueva Delhi: Sage, 1990.

- COHEN, A. Israelis and foreign news: Perceptions of interest, functions and newsworthiness. *Journal of Broadcasting and Electronic Media*. 37(3), p. 337-347, 1993. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/08838159309364226>
- COHEN, A.; LEVY, M.; ROEH, I. e GUREVITCH, M. *Global Newsrooms, Local Audiencies: A Study of the Eurovision News Exchange*. Londres: John Libbey, 1996.
- COHEN, A. Between content and cognition: On the impossibility of television news. *Communications: European Journal of Communication Research*. 23(4), p. 425-439. 1998. DOI: <http://dx.doi.org/10.1515/comm.1998.23.4.447>
- _____. Globalization Ltd.: Domestication on the boundaries of television news. In: CHAN, J. M. y MCINTYRE, B. T. (Eds.). *In Search of Boundaries: Communication, Nation-States and Cultural Identities*. Westport, CT: Ablex, 2002. p. 167-180.
- EQUIPO DE LA ESCUELA DE PERIODISMO UC. Instrumento para evaluar la calidad periodística: El VAP compara a la prensa y televisión de Hispanoamérica. *Cuadernos de Información*. 16, p. 101-113, 2004.
- GALTUNG, J.; RUGE, M. The structure of foreign news: The presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers. *Journal of Peace Research*. 2(1), p. 64-91, 1965. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/002234336500200104>
- GALTUNG, J. A Structural Theory of Imperialism. *Journal of Peace Research*. 8(2), p. 81-117, 1971. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/002234337100800201>
- GOLAN, G. America's Narrow Window to the World: An Analysis of Network Global Coverage. *International Communication Bulletin*. 38, p. 2-11, 2003.
- GOLAN, G.; WANTA, W. International Elections on the U.S. Network News: An Examination of Factors Affecting Newsworthiness. *Gazette*. Vol. 65, p. 25-40, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0016549203065001135>
- GOLAN, G. Inter-media agenda setting and global news coverage: Assessing the influence of the New York Times on three network television evening news programs. *Journalism Studies*. 7(2): p. 323-334, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/14616700500533643>
- GUNTER, B. *Poor reception: Misunderstanding and Forgetting Broadcast News*. Hillsdale, NJ: L. Erlbaum Associates, 1987.
- GUREVITCH M.; LEVY, M. e ROEH, I. The Global Newsroom: Convergences and Diversities in the Globalisation of Television News. In: DAHLGREN, P. e SPARKS, C. (Eds.). *Communications and Citizenship: Journalism and the Public Sphere in the New Media Age*. Londres: Routledge, 1991. p. 195-212.
- HARCUP, T. e O'NEILL, D. What is news? Galtung and Ruge revisited. *Journalism Studies*. 2(2), p. 261-280, 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/14616700118449>
- HEINDERYCKX, F. Television News Programmes in Western Europe. *European Journal of Communication*. Vol. 8, p. 425-450, 1993. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0267323193008004002>

P

Fatores associados com o interesse do público chileno por notícias estrangeiras na TV

- HESTER, A. Theoretical Considerations in Predicting Volume and Direction of International Information Flow. *Gazette*. 19, p. 238-247, 1973. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/001654927301900404>
- HJARVARD, S. The study of international news. In: BRUHN, K. (Ed.). *Handbook of Media and Communication Research*. Londres: Routledge, 2002. p. 91-97.
- KARIEL, H. e ROSENVALL, L. *Places in the News: a study of news flows*. Ottawa: Carleton University Press, 1995.
- KIM, K. e BARNETT, G. The Determinants of International News Flow. A Network Analysis. *Communication Research*. Vol. 23 n. 3, p. 323-352, 1996. DOI: [10.1177/009365096023003004](http://dx.doi.org/10.1177/009365096023003004)
- JENSEN, K. *News of the World. World Cultures Look at Television News*. Londres: Routledge, 1998.
- LANG, A.; ZHOU, S.; SCHWARTZ, N.; BOLLS, P. e POTTER, R. The Effects of Edits on Arousal, Attention, and Memory for Television Messages. When an Edit Is an Edit Can an Edit Be Too Much?. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*. 44(1), p. 94-109, 2000. DOI: http://dx.doi.org/10.1207/s15506878jobem4401_7
- LARSON, J. International Affairs Coverage on US Evening Network News, 1972-1979. In: ADAMS, W. (Ed.). *Television Coverage of International Affairs*. Norwood: Ablex Publications, 1982. p. 15-41.
- LIEPENS, K.; PORATH, W. e PUENTE, S. Cómo mejorar la comprensión de las noticias televisivas. *Comunicación y Sociedad*. XXII (2), p. 49-76, 2010.
- MALIK, R. The Global News Agenda. *Intermedia*. 20(1), p. 8-70, 1992.
- PERRY, D. News reading, knowledge about, and attitudes toward foreign countries. *Journalism Quarterly*. Vol. 67, p. 353-358, 1990. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/107769909006700212>
- PHILO, G. The mass production of ignorance: News content and audience. En PATERSON, C. e SREBERNY-MOHAMMADI, A. (Eds.). *International news in the twenty-first century*. Eastleigh: Luton University Press, 2004. p. 199-224.
- PORATH, W.; MUJICA, C. e MALDONADO, F. Desde las tribunas: Las noticias extranjeras en la televisión chilena y la emoción de ver actuaciones deportivas nacionales. *Comunicación y Pluralismo*. 8, p. 29-63, 2009.
- PORATH, W. e MUJICA, C. Percepciones del público chileno sobre las noticias extranjeras en televisión. *Cuadernos de Información*. 26, p. 29-44, 2010. DOI: [10.7764/cdi.26.10](http://dx.doi.org/10.7764/cdi.26.10)
- PUENTE, S. e MUJICA, C. What's news in Chile? In: SHOEMAKER, P. e COHEN, A. (Eds.). *News Around the World: Content, Practitioners and the Public*. New York: Routledge, 2006. p. 119-140.
- PUENTE, S. e MUJICA, C. ¿Qué es noticia en Chile? *Cuadernos de Información*. 16, p. 85-100, 2004.

- RIFFE, D. e BUDIANTO, A. The Shrinking World of Network News. *International Communication Bulletin*. 36(1/2), p. 12-35, 2001.
- ROESSLER, P. Pictures of our World. An international comparison of television news. *Paper presented at the Annual Meeting of the International Communication Association*. Marriott Hotel, San Diego, CA, 2003.
- SANDE, O. The perception of foreign news. *Journal of Peace Research*. 8, p. 221-237, 1971. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/002234337100800303>
- SEMETKO, H.; BRZINSKI, J.; WEAVER, D., e WILLNAT, L. TV news and U.S. public opinion about foreign countries: The impact of exposure and attention. *International Journal of Public Opinion Research*. Vol. 4, p. 18-36, 1992. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/ijpor/4.1.18>
- SHOEMAKER, P. e COHEN, A. *News Around the World: Content, Practitioners and the Public*. New York: Routledge, 2006.
- SHOEMAKER, P.; DANIELIAN, L. e BRENDLINGER, N. Deviant Acts, Risky Business and U.S. Interests: the newsworthiness of world events. *Journalism Quarterly*. Vol. 68, p. 781-795, 1991. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/107769909106800419>
- SPARKS, V. e WINTER, J. Reader interest in foreign news. *ANPA News Research Report*. N. 28, 1980.
- SREBERNY-MOHAMMADI, A.; NORDENSTRENG, K.; STEVENSON, R. e UGBOAJAH, F. *Foreign News in the Media: International Reporting in 29 Countries*. Paris: UNESCO Publications, 1985.
- TAI, Z. e CHANG, T. K. The global news and the pictures in their head: a comparative analysis of audience interest, editor perception and newspaper coverage. *Gazette*. 64, p. 251-265, 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/17480485020640030301>
- VAN BELLE, D. New York Times and Network TV News Coverage of Foreign Disasters: The Significance of Insignificant Variables. *Journalism and Mass Communication Quarterly*. Vol. 77, p. 50-70, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/107769900007700105>
- VAN GYNNEKEN, J. *Understanding global news*. Londres: Sage, 1998.
- WANTA, W. e HU, Y. The Agenda-Setting Effects of International News Coverage: An Examination of Differing News Frames. *International Journal of Public Opinion Research*. 5 (3), p. 250-264, 1993. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/ijpor/5.3.250>
- WEAVER, J.; PORTER, C. e EVANS, M. Patterns in Foreign News Coverage On U.S. Network TV: A 10-Year Analysis. *Journalism Quarterly*. 61(2), p. 356-363, 1984.
- WESTERSTÅHL, J. e JOHANSSON, F. Foreign news: News values and ideologies. *European Journal of Communication*. Vol. 9, p. 71-89, 1994. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0267323194009001004>
- WILKE, J. Foreign news coverage in the German media system: The dynamics of reduction. *Paper presented at the International Communication Annual Convention*. Jerusalem, 1998.

P

Fatores associados com o interesse do público chileno por notícias estrangeiras na TV

- WU, H. Investigating the determinants of international news flow: A meta-analysis. *Gazette*. 60(6), p. 490–510, 1998. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0016549298060006003>
- . Systematic determinants of international news coverage: A comparison of 38 countries. *Journal of Communication*. 50(2), p. 110-130, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1460-2466.2000.tb02844.x>
- . The world's windows to the world: An overview of 44 nations' international news coverage. In: PATERSON, C. e SREBERNY-MOHAMMADI, A. (Eds.). *International news in the twenty-first century*. Eastleigh: Luton University Press, 2004. p. 95-108.

Artigo recebido em 04 de agosto de 2012 e aprovado em 12 de fevereiro de 2013.